

FORUM NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO (FNPJ)  
XIV ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO  
X CICLO NACIONAL DE PESQUISA EM ENSINO DE JORNALISMO  
MODALIDADE DO TRABALHO: Relato de Experiência  
GRUPO DE PESQUISA: Projetos Pedagógicos e Metodologias de Ensino

Relato de Experiência: As aulas de Teoria da Comunicação um caso entre  
teoria e prática

Igor Aparecido Dallaqua Pedrini<sup>1</sup>  
ia.pedrine@gmail.com

Palavras-chave: Didática; Comunicação Social; Teoria da Comunicação;  
Metalinguagem.

## 1. Introdução

As matrizes curriculares dos Cursos de Comunicação Social, tanto com habilitação em jornalismo quanto em publicidade e propaganda, consideram a disciplina Teoria da Comunicação obrigatória e comum às habilitações.

A característica híbrida da disciplina a coloca ministrada ainda nos primeiros semestres do curso de Comunicação Social. Os desafios apresentados aos docentes vão além de ensinar o conteúdo ou construir o pensamento reflexivo, estão relacionados a introduzir o pensamento basilar e teórico da comunicação, mostrar a importância do conteúdo e relacioná-lo com a habilitação almejada pelo discente e o seu uso no ambiente profissional.

Este relato pretende mostrar a experiência em ministrar a disciplina Teoria da Comunicação, associando o seu conteúdo teórico à prática, no primeiro semestre de 2011 no Curso de Comunicação Social da FAI – Faculdades Adamantinenses Integradas, localizada em Adamantina, interior de São Paulo.

## 2. A disciplina

A disciplina de Teoria da Comunicação, além de sua epistemologia, trata de cinco grandes linhas teóricas, assim descritas (VILALBA, 2007): As teorias pragmáticas, teorias críticas, teorias analíticas, teorias funcionalistas e as teorias culturoológicas.

---

<sup>1</sup> Mestre em Ciência da Informação pela UNESP de Marília. Atua como professor do Curso de Comunicação Social na FAI – Faculdades Adamantinenses Integradas, interior de São Paulo e Professor da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais.

Por outro lado, há as escolas de comunicação que, inseridas numa linha temporal de desenvolvimento, mostram a construção, aplicação, consolidação, as principais referências e crítica desses modelos teóricos.

Nos cursos de bacharelado em Comunicação Social é evidente que a disciplina tem um caráter introdutório ao universo teórico da comunicação, ao mesmo tempo, leva o aluno a refletir sobre as pesquisas e arsenais teóricos da disciplina e sua aplicabilidade em suas futuras habilitações.

A problemática relacionada à disciplina da Teoria da Comunicação é de que ela é vista como uma matéria distante do ambiente profissional, sendo por isso, considerada sem importância e até sem propósito pelo discente. Para Veiga (1989), não há teoria dissociada da prática.

Segundo a autora, a relação teoria e prática acontecem de forma associativa. Ainda que sejam pólos diferentes, uma não é oposta a outra. Ao contrário, uma se justapõe à outra.

A Didática Tradicional separa teoria e prática. A prática é a aplicação da teoria. No escolanovismo elas são justapostas e na tecnicista a teoria é comandada pela ciência e a prática é vista como aplicação da teoria assegurada pela tecnologia educacional. A relação teoria-prática está implicitamente ligada à revelação do conteúdo ideológico do ensino e à denúncia da falsa neutralidade do técnico, no enfoque crítico-reprodutivista (VEIGA, 1989, p.74).

Para Freire (1996), a educação contemporânea deve pressupor um discente capaz de autogerenciar ou autogovernar seu processo de formação, ou seja, a atividade de exercícios reflexivos está inserida no processo de aprendizagem por toda a vida.

Infelizmente, alguns discentes, durante as aulas, não conseguem fazer a associação teoria e prática da disciplina, gerando ideias equivocadas sobre Teoria da Comunicação, representadas em frases como: No mercado não há teoria; Para quê estudar Teoria da Comunicação? Não serve para nada. Daí, a necessidade de se construir um mecanismo em sala, dialógico, evidentemente, para inserir no universo do aluno a necessidade da justaposição entre teoria e prática.

### 3. Abordagem de Ensino

A partir de uma abordagem humanística e cognitivista, é possível ensinar Teoria da Comunicação tendo em foco a realidade do discente e, concomitantemente, de suas expectativas em relação ao curso.

Na abordagem humanística, o ensino-aprendizagem está respaldado no sujeito (MIZUKAMI, 1986) relacionado à sua realidade. Enquanto que a abordagem cognitivista leva em conta as emoções e sentimentos desses sujeitos (MIZUKAMI, 1986).

Tanto uma quanto outra abordagem não se contrapõe, porém juntas formam um novo arsenal metodológico de ensino-aprendizagem, como se segue:

O primeiro dia de aula funciona como um primeiro diagnóstico. É quando se tem a oportunidade de conhecer o aluno, as suas aspirações e motivações que o levaram a cursar Comunicação Social.

Nesse momento é iniciada uma dinâmica de perguntas e respostas com cada aluno, alicerçada em uma entrevista estruturada que consiste em saber: a) qual a cidade de origem, b) qual ocupação que desenvolve c) qual o motivo que o levou a escolher o curso e d) o que espera aprender no curso de comunicação.

As respostas para essas questões são anotadas pelo professor, conforme apresentarem particularidades que se diferenciem de sua ideia de aluno padrão. As perguntas servem como instrumentos para levar o docente a uma aproximação da realidade do aluno. A questão geográfica carrega os aspectos territoriais do contato que o discente tem em relação à comunicação, aos tipos de mídia que permeiam a sua atmosfera, tanto em veículos impressos locais, emissoras de rádio, ou telejornais regionais.

A ocupação do aluno é outro fator importante. É possível traçar um panorama acerca do conhecimento prévio do discente. Isso está imbuído na rotina do aluno, se já atua na área, ou simplesmente escolheu o curso por certo glamour profissional.

Quanto às duas últimas questões, elas estão relacionadas aos aspectos motivacionais para escolha do curso e o que é esperado pelo aluno.

As informações que foram anotadas pelo professor serviram para criar uma metalinguagem para o conteúdo desenvolvido em cada aula.

Isso quer dizer que antes, durante e depois de ministrar o conteúdo planejado para aquela aula, o docente deve apontar como ele está associado à prática

profissional. Evidenciando ao aluno que em posse daquele conteúdo, poderá refletir melhor a realidade e tomar a decisão certa para diversas situações de sua profissão.

#### 4. Apreciação Crítica

Considerar o conhecimento prévio do aluno, suas experiências com a sua realidade, suas motivações e expectativas, é um ponto essencial para associar a teoria à prática.

É possível construir uma metalinguagem durante as aulas de Teoria da Comunicação que evidencie ao discente uma demonstração de como um conteúdo que aborde determinada teoria ou escola de comunicação pode ser aplicada em determinadas situações do fazer profissional.

#### 5. Referências

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 33ª ed. São Paulo: Paz e Terra; 1996.

MATTELART, Armand. MATTELART, Michèle. História das Teorias da Comunicação. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: As abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

SERRA, J. Paulo. Manual de Teoria da Comunicação. Covilhã: Livros Labcom, 2007.

VEIGA, Ilma Passos A. A prática pedagógica do professor de Didática. Campinas: Papirus, 1989.

VILALBA, Rodrigo. Teoria da Comunicação: Conceitos Básicos. São Paulo: Ática, 2007.

WOLF, Mário. Teorias da Comunicação de Massa. Col. Textos de Apoio. Lisboa: Presença, 1995.